

A QUALIDADE DA ILUMINAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

ALEXANDRE GOIS DE ANDRADE | UFRJ

MAURO CÉSAR DE OLIVEIRA SANTOS, Dr. | UFRJ

1. INTRODUÇÃO

São conhecidas diversas estratégias para promover o conforto lumínico nas edificações hospitalares. Esta pesquisa apresenta como objeto de estudo a integração da iluminação natural e artificial aos espaços de saúde. As discussões partem das seguintes questões: [1] O que norteia um projeto de iluminação hospitalar, a norma, a cultura ou as opções do arquiteto? [2] A iluminação artificial incomoda aos ocupantes do espaço hospitalar? e aquelas dotadas aspectos cromáticos pode causar danos se não for adequadamente administrada? [3] Quais os possíveis benefícios da aplicação das normas de iluminação ABNT ISO 8995-1, ABNT NBR 15215, das recomendações da RP-29 e da utilização do índice CS (ritmo circadiano) em unidades de internação? Com base nestes questionamentos, parte-se da premissa de que estas estratégias poderiam melhorar o conforto lumínico dos ocupantes do edifício hospitalar e reduzir custos operacionais. Para entender esta relação, o trabalho se desenvolve a partir de revisão bibliográfica, entrevistas com profissionais de saúde e pacientes, simulações computacionais através dos softwares AGI32 e Licaso, além de levantamentos de campo em enfermarias do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). Como resultados espera-se verificar se a disponibilidade de luz natural, proporcionada pelas diversas aberturas da edificação, permite a sincronização do ritmo circadiano e por consequência o bem-estar dos ocupantes da edificação.

2. OBJETIVOS

Objetivo primário: Realizar uma análise da integração da iluminação natural e artificial em leitos de internação, com base nas normas ABNT NBR 15215, ABNT ISO 8995-1, e RP-29, buscando diretrizes que possam acrescentar parâmetros a RDC n 50, que atualmente pouco auxilia no processo de projeto e especificação de iluminação.

Objetivo secundário: Analisar a tipologia dos produtos especificados em ambientes de saúde e verificar se os aspectos relativos à iluminação natural e artificial estão de

acordo com a manutenção do ritmo circadiano de pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde, utilizando-se o índice circadian stimulus (CS).

3. MÉTODO

Para alcançar os objetivos propostos nesse anteprojeto, propõe-se o desenvolvimento da seguinte metodologia de pesquisa:

- Estudo de Caso em enfermarias do HUGG: Caracterização e avaliação de iluminância do ambiente interno e comparação com os resultados da simulação computacional.
- Entrevistas com usuários internados, acompanhantes e funcionários do objeto de estudo.
- Aplicação de questionário on-line a arquitetos, engenheiros e profissionais de projetos afiliados a Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Arquitetura Hospitalar (ABDEH).
- Entrevistas com arquitetos de iluminação com relevância em projetos de ambientes de saúde no Brasil.
- Apresentar o estado da arte da integração da iluminação natural com a artificial e as respectivas normativas para projetos em ambientes de saúde, utilizando-se de revisão bibliográfica integrativa.

REFERÊNCIAS

- ABNT: NBR ISO/CIE - 8995-1 2013 - Iluminação de ambientes de trabalho.
- ABNT: NBR 15215-3 2007 – Iluminação natural – Parte 3: Procedimento de cálculo para a determinação da iluminação natural em ambientes internos.
- ANVISA. Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (RDC-50). Brasília, Ministério da Saúde, 2002.
- IESNA: ANSI/IES RP29-16 – Lighting for Hospitals and Healthcare Facilities.

